



Artigo Original

## INSTRUMENTAÇÃO

# A VISÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE O INSTRUMENTADOR CIRÚRGICO

*The Nursing Team's Vision on Scrubbed Person*

*Visión del Equipo de Enfermería frente al Instrumentador Quirúrgico*

*Jeane Aparecida Gonzalez Bronzatti • Heloísa Helena Ferreti • Silvia Regina Collado Ponteli*

**Resumo** – Este estudo buscou avaliar a importância das atividades desenvolvidas pelo instrumentador cirúrgico na opinião de profissionais de Enfermagem de Bloco Operatório que atuavam em Sala de Operações (SO), Recuperação Anestésica (RA), Centro de Material e Esterilização (CME) e Agendamento Cirúrgico. No total, 98 trabalhadores tomaram parte desta pesquisa, entre os quais técnicos e auxiliares de Enfermagem, enfermeiros e estagiários de Enfermagem. Verificamos que 93 participantes (94,89%) consideraram o trabalho do instrumentador importante para o ato operatório. A competência técnica foi apontada pela maioria dos entrevistados como uma característica de maior peso nessa função do que virtudes humanísticas, a exemplo de controle emocional e relacionamento com a equipe multiprofissional.

**Palavras-chave** – equipe de Enfermagem; instrumentação, Bloco Operatório.

**Abstract** – The purpose of this study was to evaluate the importance of the scrubbed person's role for the Nursing team of Operating Room Unit, Anesthetic Recovery Unit, Central Supply and Sterilization and the Surgical Schedule Unit. Ninety eight professionals of the Nursing category

(patient care technicians, registered nurses, trainees, assistants and college students) take part of this study. The outcomes shows that 93 (94,89%) of the participants considered the instrumentation activities developed by this professional that helps the surgeon important for the surgical act, whereas the technical competence were considered more important than humanistic virtues as emotional control and interpersonal skills.

**Key words** – Nursing team; instrumentation; Operation Room.

**Resumen** – Este estudio buscó evaluar junto al equipo de enfermería del Quirófano, Recuperación Pos-Anestésica, Centro de Materiales y Esterilización y agenda quirúrgica la importancia de las actividades desarrolladas por el instrumentador quirúrgico. Participaron de los trabajos 98 profesionales de las categorías de técnicos sanitarios y ayudantes de enfermería, enfermeros, estudiantes de esas categorías que frecuentaron la Facultad de Enfermería. Entre los resultados notamos que 93 (94,89%) consideraron importante, para el acto operatorio, las actividades desarrolladas por los instrumentadores quirúrgicos, pero la competencia técnica fue considerada más importante que las

virtudes humanistas como el control emocional y relación con el equipo multiprofesional.

**Palabras clave** – equipo de Enfermería; instrumentación; Quirófano.

## INTRODUÇÃO

A origem do instrumentador cirúrgico como profissional teve início na Idade Média, quando lhe eram confiadas tarefas como a confecção, o aperfeiçoamento, o transporte e a guarda dos instrumentos necessários para a realização das cirurgias.

O primeiro registro da atuação de um instrumentador cirúrgico data de 1859, durante a Batalha de Solferino, quando o mestre Jean Henri Dumont, com o intuito de agilizar os procedimentos cirúrgicos e amenizar o sofrimento dos feridos, exerceu essa função<sup>(1)</sup>.

O século XXI trouxe consigo o avanço tecnológico, a globalização e a evolução das técnicas cirúrgicas. Os computadores e a robótica hoje participam dos procedimentos cirúrgicos, requisitando cada vez mais capacitação e habilidade dos profissionais, além de aprimoramento, desenvolvimento profissional contínuo e ética<sup>(2)</sup>.

A ética estabelece um código de condutas morais válidas para todos os membros de uma determinada sociedade. O profissional deve ter qualidades essenciais no exercício de sua profissão, tais como conhecimento, compromisso, habilidade, estratégia, altruísmo, justiça, competência, sigilo, prudência, coragem, perseverança, compreensão, humildade, imparcialidade e otimismo, tendo de desenvolver suas atribuições com responsabilidade, lealdade e iniciativa<sup>(3)</sup>. Por sua vez, o instrumentador cirúrgico, seguindo a ética, visa à dignidade humana e à construção do bem-estar no contexto sociocultural em que exerce sua profissão.

Para ter legitimidade, porém, um código de ética deve ser democrático e participativo. No caso de quem trabalha com a instrumentação cirúrgica, essa participação começa com o conhecimento dos 11 preceitos da Associação Nacional de Instrumentadores Cirúrgicos (ANIC), que contemplam a defesa do direito à vida humana, a dedicação ao doente sem nenhuma discriminação, a familiaridade com a dinâmica do BO, o aprimoramento técnico-científico, a execução das orientações do cirurgião, o não-abandono do campo operatório, a não-participação em pesquisas ilícitas, a manutenção de relações de cordialidade com toda a equipe multiprofissional, a capacidade de guardar segredo profissional e a disponibilidade para prestar serviços à comunidade<sup>(4)</sup>.

O mercado de trabalho está mais competitivo e exigente, razão pela qual buscar conhecimento é fundamental. Ter consciência das leis do exercício profissional de Enfermagem<sup>(5)</sup> e da Medicina, do Código do Consumidor, do Código Civil Brasileiro e do Código Penal faz diferença na assistência prestada ao paciente, ao médico e aos demais profissionais da saúde. O conhecimento e o domínio das áreas que envolvem a

profissão proporcionam ao instrumentador a conquista e a manutenção de seu espaço e de sua importância no âmbito hospitalar. Acreditando no valor desse profissional é que decidimos realizar a presente pesquisa.

## OBJETIVO

Este estudo teve o objetivo de conhecer a opinião da equipe de Enfermagem de Bloco Operatório sobre a importância do instrumentador cirúrgico no ambiente hospitalar.

## METODOLOGIA

Exploratória e descritiva, a pesquisa partiu de uma abordagem quantitativa para tomar contato com a opinião e com as expectativas de profissionais de Enfermagem a respeito da função do instrumentador cirúrgico no contexto hospitalar.

## COLETA DE DADOS

Para a coleta dos dados, elaboramos um consentimento informado para o sujeito da pesquisa (anexo I) e um questionário (anexo II) composto de cinco perguntas, três das quais de caracterização da população segundo sua função, local de trabalho no BO e tempo de profissão e duas relacionadas com o papel do instrumentador cirúrgico e com a classificação de suas atividades de acordo com o grau de relevância de cada uma delas.

A coleta ocorreu em três hospitais de grande porte da cidade de São Paulo, dos quais dois privados e um voltado ao ensino – uma fundação. Vale salientar que fizemos essa escolha por se tratar de instituições detentoras de Bloco Operatório, com características eminentemente cirúrgicas.

Os questionários foram remetidos aos hospitais aos cuidados dos enfermeiros

coordenadores de BO, que se encarregaram de aplicar o instrumento para uma população constituída por profissionais e estagiários de Enfermagem (estágio extracurricular) que, na ocasião da coleta, desenvolviam suas atividades de trabalho em SO, RA e CME e aceitaram participar espontaneamente deste estudo. No total, enviamos cem formulários e recebemos de volta 98 respondidos e dois não preenchidos. Dessa forma, consideramos um número total de 98 participantes (N=98).

Com os dados em mãos, procedemos à análise e à discussão do material, que começam a seguir.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Caracterização da população

Para a caracterização da população, investigamos as atividades desenvolvidas dentro da equipe de Enfermagem, o tempo de exercício da função e o local de trabalho no BO.

Entre os 98 participantes havia 25 enfermeiros (25,51%), 35 técnicos de Enfermagem (35,71%), 31 auxiliares de Enfermagem (31,63%), três estagiários (3,07%), dois técnicos/acadêmicos de Enfermagem (2,04%) e dois auxiliares/acadêmicos de Enfermagem (2,04%).

Quanto ao tempo da função, 57 profissionais (58,16%) trabalhavam no BO havia mais de cinco anos, 22 (22,45%) tinham entre um e três anos na área, 12 (12,24%), entre três e cinco anos e seis (6,13%), menos de três meses – uma pessoa (1,02%) não respondeu a essa questão. Tais dados mostram que a maioria dos participantes do estudo possuía experiência em suas atribuições.

Quanto ao local de trabalho dentro do BO, 57 (58,16%) referiram trabalhar



## Artigo Original INSTRUMENTAÇÃO

em SO, 17 (17,35%), em RA e 16 (16,33%), em CME. Do restante, sete (7,14%) desenvolviam atividades administrativas e gerenciais e um (1,02%) atuava no Agendamento Cirúrgico. Com esses resultados, pudemos inferir que a maior parte dos participantes da pesquisa, aqui formada por 57 trabalhadores (58,16%), relacionava-se diretamente com o instrumentador cirúrgico porque exercia atividades em SO. Entre os demais entrevistados, 24 (24,50%) mantinham um relacionamento indireto com esse profissional porque possuíam funções administrativas, de marcação de cirurgias e de processamento de artigos, tais como solicitação de materiais e conferência de instrumentos, e 17 (17,35%) não tinham contato com o responsável pela instrumentação porque atuavam na RA.

### Classificação quanto à importância do trabalho do instrumentador cirúrgico

Após a caracterização da população, buscamos, então, conhecer a visão dos profissionais de Enfermagem de BO sobre o instrumentador cirúrgico.

Do total de entrevistados, 93 (94,89%) destacaram a importância das atividades desenvolvidas pelo sujeito investigado no presente estudo. Entre os demais, quatro (4,08%) não consideraram o trabalho do instrumentador relevante e um (1,02%) não respondeu a essa questão.

Assim sendo, o papel exercido pelo instrumentador cirúrgico dentro do Bloco Operatório foi considerado importante pela maioria dos trabalhadores de Enfermagem ouvidos nesta pesquisa.

### Classificação das funções/atividades do instrumentador de acordo com seu grau de importância

O último questionamento do instrumento

abordava cinco situações compartilhadas entre o instrumentador cirúrgico e os membros da equipe de Enfermagem de BO: habilidade e conhecimento técnico-científico, controle emocional, organização, relacionamento com a equipe multiprofissional e atitudes éticas.

Solicitamos que os respondentes classificassem essas variáveis de acordo com sua percepção sobre o grau de importância de cada uma delas, enumerando-as com o uso de uma escala de 1 a 5, na qual o número 1 deveria expressar o maior valor e o número 5, o menor.

Segundo essa classificação, o domínio de conhecimento técnico-científico sobre esterilização, técnicas assépticas, instrumentais cirúrgicos e habilidades no manuseio desses materiais foi tido como o requisito mais importante para o instrumentador na opinião de 80 profissionais (81,64%). Esse aspecto ficou em segundo lugar em grau de importância para nove entrevistados (9,18%) e em terceiro lugar para dois dos trabalhadores ouvidos (2,04%). Do total da amostra, sete pessoas (7,14%) julgaram o conhecimento um fator pouco importante para o profissional de instrumentação.

Já o controle emocional diante de situações estressantes foi classificado como o atributo mais relevante para o instrumentador por 19 profissionais (19,39%). Esse item ocupou o segundo lugar em grau de importância na opinião de dez entrevistados (10,20%), o terceiro lugar de acordo com 16 trabalhadores (16,33%) e o quarto lugar no entender de 28 pessoas (28,57%). Vinte e cinco pesquisados (25,51%) consideraram o controle das emoções como o aspecto menos determinante para a

atividade de instrumentação.

Por sua vez, a organização do trabalho pareceu ser o item mais importante como atitude profissional do instrumentador para 25 respondentes (25,51%). Entre o restante da amostra, 38 (38,78%) classificaram esse aspecto como o segundo atributo de maior relevância, 18 (18,37%), como o terceiro, 14 (14,29%), como o quarto e apenas três pessoas (3,05%) atribuíram à organização um status de pouca importância na profissão em questão.

O bom relacionamento do instrumentador com a equipe multiprofissional foi considerado o fator mais importante na opinião de 17 entrevistados (17,34%). Entre os demais, 15 (15,30%) classificaram essa qualidade em segundo lugar em grau de importância, 16 (16,32%), em terceiro lugar, 21 (21,42%), em quarto lugar e 30 (30,62%), em quinto e último lugar.

Quanto às atitudes éticas do instrumentador, tais como profissionalismo, sigilo e respeito, 31 participantes do estudo (31,63%) julgaram-nas prioritárias no ambiente de trabalho, 15 (15,30%) consideraram-nas como a segunda característica mais necessária ao desenvolvimento das atividades de instrumentação, 28 (28,59%), como a terceira, 14 (14,28%), como a quarta e dez entrevistados (10,20%) colocaram tais atitudes no último degrau de importância da rotina desse profissional de saúde.

## CONCLUSÃO

O estudo apresentado nos permite concluir que a equipe de Enfermagem, em âmbito geral, acredita na importância do instrumentador para a realização do ato cirúrgico. Segundo os entrevistados,

o conhecimento técnico-científico encabeça a lista das virtudes mais importantes para o profissional que responde pela instrumentação cirúrgica, seguido pela organização. Tais requisitos, portanto, se sobrepõem ao controle emocional, ao relacionamento e às atitudes éticas. Isso denota que as pessoas e, por conseguinte, as relações interpessoais não são devidamente consideradas dentro do ambiente do Bloco Operatório, suscitando, assim, a necessidade de desenvolvimento de novos trabalhos sobre a valorização do capital humano nesse setor.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Dias, MZ. Curso em evidência. Centro Universitário Barão de Mauá. Ribeirão Preto, 22 jan. 2005.
2. Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização: Práticas Recomendadas da SOBECC. 2ª ed. São Paulo, 2003. P. 44-49.
3. Código Civil Brasileiro. [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8078.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8078.htm).
4. ANIC. Associação Nacional de Instrumentadores Cirúrgicos. São Paulo, 22 jan. 2005. [http://www.anic.com.br/cod\\_etica.htm](http://www.anic.com.br/cod_etica.htm) (22 jan. 2005).
5. Conselho Regional de Enfermagem. Documentos Básicos de Enfermagem - Resolução COFEN -245/2000. São Paulo. 2001.



## ANEXO I

### CONSENTIMENTO INFORMADO

#### Título da pesquisa:

A visão da equipe de Enfermagem sobre o instrumentador cirúrgico

#### Autoras:

Jeane Aparecida Gonzalez Bronzatti  
Heloísa Helena Ferreti  
Sílvia Regina Collado Ponteli

#### Contato:

(11) 3549-0237

---

#### Consentimento para agir como sujeito na pesquisa

Recebi uma explicação sobre o propósito do estudo em questão e dos procedimentos de coleta de dados. Ficam-me assegurados os seguintes direitos: a liberdade para interromper a participação no momento que eu julgar necessário, o sigilo de minha identidade e a confiabilidade das respostas. Declaro ainda que estou ciente de que os resultados obtidos poderão ser utilizados em publicações e em estudos futuros.

#### Assinatura do participante:

\_\_\_\_\_

Local e data: \_\_\_\_\_

#### Assinatura da testemunha:

\_\_\_\_\_

Local e data: \_\_\_\_\_

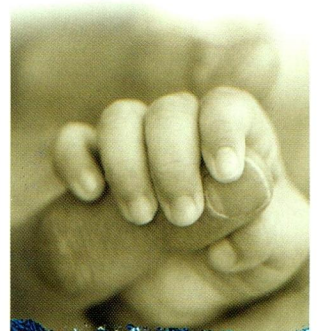
#### Assinatura do pesquisador:

\_\_\_\_\_

Local e data: \_\_\_\_\_

Em 1957,  
Erwin Guth  
trouxe da  
Alemanha todo  
o conhecimento  
e habilidade para  
fabricar  
instrumentos  
de precisão  
absoluta.

Em 2007  
Linha com 6.000  
produtos para  
manter vidas  
que podem ter  
apenas 30 cm.



O que  
você quer  
sonhar  
agora?



[www.tudoparacirurgia.com.br](http://www.tudoparacirurgia.com.br)

Rua Álvaro Fragoso, 378  
Ipiranga • 04223.000 • SP  
[www.erwinguth.com.br](http://www.erwinguth.com.br)  
[vendas@erwinguth.com.br](mailto:vendas@erwinguth.com.br)  
[export@erwinguth.com.br](mailto:export@erwinguth.com.br)  
Tel.: +55 (11) 6271 3900



Artigo Original

**INSTRUMENTAÇÃO****ANEXO II****QUESTIONÁRIO**

1) Qual é sua função?

- Enfermeiro  
 Técnico de Enfermagem  
 Auxiliar de Enfermagem  
 Estagiário de Enfermagem  
 Técnico de Enfermagem/Acadêmico  
 Auxiliar de Enfermagem/Acadêmico

2) Há quanto tempo exerce essa função em Bloco Operatório?

- Menos de três meses  
 De um a três anos  
 De três a cinco anos  
 Acima de cinco anos

3) No momento, em que setor você atua dentro do Bloco Operatório?

- Área administrativa/gerencial  
 Agendamento Cirúrgico  
 Sala de Operações  
 Recuperação Anestésica  
 Centro de Material e Esterilização

4) Na sua opinião, a atividade do instrumentador é importante para a realização do ato cirúrgico?

- Sim  Não

5) Enumere de 1 a 5 os itens de maior importância para o instrumentador cirúrgico desenvolver suas atividades. Nessa escala, o número 1 é considerado o mais importante e o número 5, o menos importante.

- Conhecimento técnico-científico sobre esterilização, técnicas assépticas, instrumentais cirúrgicos básicos e específicos, de acordo com o tempo cirúrgico, e habilidade no manuseio desses materiais.  
 Controle emocional: saber lidar com imprevistos e situações de estresse.  
 Organização: trabalhar com planejamento, ou seja, com previsão quanto à necessidade de materiais e equipamentos, e manter a ordem dos instrumentos na mesa, sempre com o objetivo de prevenir danos materiais e/ou profissionais.  
 Bom relacionamento com a equipe multiprofissional: atenção, cordialidade e educação.  
 Atitudes éticas: profissionalismo, honestidade, sigilo e respeito pelos pacientes e seus familiares e pela equipe multiprofissional.

**AUTORIA****Jeane Aparecida Gonzalez Bronzatti**

Gerente do Bloco Operatório do Hospital Alemão Oswaldo Cruz; enfermeira com MBA em Gestão em Economia pela Universidade Federal de São Paulo; mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; especialista em Administração Hospitalar pelo Centro Universitário São Camilo.

**Heloísa Helena Ferreti**

Enfermeira do Bloco Operatório do Hospital Alemão Oswaldo Cruz; membro da Diretoria da SOBECC; especialista em Enfermagem em Centro Cirúrgico pela Faculdade de Enfermagem do Hospital Israelita Albert Einstein.

Endereço para correspondência:

Rua João Julião, 331, Paraíso, São Paulo, SP

CEP: 01323-903

Tel.: (11) 3021-3041 (res.) / (11) 3549-0237 (com.)

E-mail: [cc@haoc.com.br](mailto:cc@haoc.com.br)**Silvia Regina Collado Ponteli**

Enfermeira encarregada do Bloco Operatório do Hospital Alemão Oswaldo Cruz; especialista em Administração Hospitalar pelo IPH; especialista em Enfermagem em Centro Cirúrgico pela SOBECC.